

Intervenção do Reitor no Dia da Universidade de Coimbra

1 de março de 2016

É a primeira vez que a comemoração do dia da Universidade de Coimbra decorre neste espaço. Não encontrei memória de ela alguma vez aqui ter tido lugar, mas pode ter acontecido, há muitos anos. Conhecida como "Sala dos Capelos", esta sala solene tem também o nome, mais antigo, de "Sala Grande dos Atos", designação que inequivocamente prefiro. Remeter para um adorno cerimonial como o "Capelo" é muito menos evocador da história que aqui nos envolve, do que remeter para os grandes e solenes atos que já aqui decorreram. Muitos anteriores à própria Universidade Portuguesa, como a celebração da independência de Portugal em 1143, nesta que foi a sala do trono do Rei D. Afonso Henriques, ou antes de a Universidade ocupar este espaço, como as Cortes de Coimbra de 1385, que aclamaram D. João I como Rei de Portugal.

Propus esta mudança de local, unanimemente sufragada pelo Senado, com um propósito duplo. Agradecer melhor aos jubilados e aposentados a sua valiosa contribuição para a UC ao longo de uma vida de trabalho. Celebrar melhor o sucesso dos nossos estudantes, algo que entendo que a Universidade de Coimbra não tem feito com a solenidade necessária. Hoje celebramos aqueles que atingiram o mais elevado grau da formação académica, o doutoramento, mas é importante passarmos a fazê-lo também para os que obtêm os graus de mestre e de licenciado. Não podemos deixar o sucesso de um estudante entregue ao infeliz rito do rasgão, que encena uma expulsão. Nós trabalhamos todos os dias para que os nossos estudantes atinjam o seu objetivo de alcançar o conhecimento, a competência e a experiência necessários para obter um grau académico. Quando isso acontece, é motivo de rejubilação. Anuncio aqui que é minha firme intenção passar a entregar também as cartas de curso de mestrado e licenciatura em cerimónia solene, a desenhar, que seja motivo de grande alegria e realização pessoal, quer para os nossos graduados quer para as suas famílias. Porque o sucesso dos nossos estudantes é a nossa razão primeira.

Hoje a Universidade de Coimbra completa 726 anos. Os 725 anos já são passado. Quero agradecer à Vice-Reitora Clara Almeida Santos o magnífico trabalho de coordenação do vasto programa que assinalou a data. Arrisco-me a salientar dois, com todos os riscos inerentes a uma escolha de entre tantos candidatos. O fantástico espetáculo de luz e som aqui no Paço das Escolas, no dia 3 de julho do ano passado, visto por mais de 20 mil pessoas, não havendo registo de alguma vez ter havido uma assistência tão numerosa em qualquer evento neste pátio. E o Congresso de encerramento, sobre a língua portuguesa, em dezembro passado, que ao projetar a língua portuguesa para o futuro, com a participação de estudiosos de todo o mundo, sublinhou a ouro uma das linhas mais centrais da estratégia da Universidade de Coimbra.

Só em 2040 voltaremos a ter justificação para outra comemoração assim, por ocasião dos 750 anos. Como seremos nessa altura? A nossa estratégia terá surtido efeito? Seremos solidamente uma Universidade Global? Estou ansioso por saber. Quero anunciar-vos que é minha firme intenção cá estar, dentro de 25 anos, sentado algures nestes cadeirais no meio dos colegas, já jubilado mas rijo e ativo, e espero estar orgulhoso pelo caminho percorrido pela UC até lá. Peço desde já que me reservem um lugar.

Quero dar-vos uma boa notícia: terminou há poucos dias a primeira fase de candidatura de estudantes internacionais para o próximo ano letivo e, apesar de a grande maioria desses estudantes provir do Brasil e este país estar a atravessar uma recessão forte, o número de candidatos efetivamente inscritos aumentou cerca de 30%, relativamente ao ano anterior. Resistimos à crise em Portugal, estamos a resistir à crise no Brasil. Vamos em breve iniciar a primeira campanha plena de divulgação na China, com presença em muitas feiras de educação superior e em muitas escolas. Estou certo que o número de estudantes chineses também será no próximo ano letivo muito superior

ao do ano corrente.

Para este trajeto global ser sólido e permitir superar o grave inverno demográfico que se aproxima, temos de ser cada vez mais uma Universidade de grande exigência. Deposito muitas esperanças no novo regulamento de contratações de professores, que muito em breve será publicado em Diário da República. Só candidatos de grande qualidade, ao nível quer do nosso passado quer do nosso futuro, serão aceites como novos professores na Universidade de Coimbra. O denodado trabalho que todos temos tido para consolidar a nossa estrutura financeira, e encontrar novas fontes de financiamento, vai-nos permitir aumentar de forma relevante a contratação de novos professores, iniciando, espero eu, a reversão do envelhecimento do corpo docente.

Temos feito um enorme esforço para melhorar também as condições materiais para uma investigação científica de nível mundial: investimos nos últimos anos cerca de 12 milhões de euros em novo equipamento científico, a partilhar por toda a comunidade, e cerca de 10 milhões em emprego científico. Presto aqui público agradecimento à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, na pessoa da sua Presidente Professora Ana Abrunhosa, de cujo programa “Mais Centro” provieram a grande maioria destas verbas. Esperamos ter ainda mais sucesso no Portugal 2020 cuja execução se está agora a iniciar.

Manifesto aqui o meu férreo propósito de construir em breve o edifício de investigação que falta no polo III, o UC-Biomed, elemento absolutamente essencial para concretizar o potencial fantástico que a proximidade entre as estruturas universitárias e hospitalares de grande qualidade desse polo, que é um *cluster* de saúde único em Portugal. O consórcio com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o *Coimbra Health*, que já nos permitiu entrar na elite mundial através da M8 Alliance, é um caminho que vamos reforçar cada vez mais.

Hoje demos mais um passo também na recuperação do património, reabrindo a Capela de S.Miguel depois de terminada a primeira e mais importante parte das obras da sua recuperação. Se juntarmos a recuperação das caixilharias da fachada norte e oeste, bem como a recuperação da porta férrea, gastámos no ano passado cerca de 600 mil euros na conservação deste património único de que somos guardiães, também graças ao apoio do Mais Centro.

Apoio esse também essencial para termos iniciado profundas obras de recuperação do estádio universitário no ano passado, recuperando os pavilhões 1 e 3 por cerca de 1,3 milhões de euros, com o objetivo de alterarmos de forma profunda as condições de uso do estádio, com um forte reforço do desporto universitário.

Quero aqui dar pública nota da tristeza resultante do desaparecimento muito prematuro do Eng. Rui Prata Ribeiro, elemento decisivo em tantas das obras da UC nos últimos decénios, das quais esta recuperação do estádio universitário foi o último exemplo.

Neste caminho de afirmação como universidade global quero também dar realce à evolução muito positiva da administração. Conseguimos fazer a distribuição orçamental interna muito mais cedo do que era habitual, apesar de o Orçamento de Estado ainda não estar aprovado, melhorar imenso a tempestividade dos processos de contratação, responder com grande sucesso à brutal aglomeração de prestação de contas de projetos que ocorreu no final do ano passado em resultado do fecho do QREN, baixar imenso o número de requerimentos dos alunos e o seu tempo de resposta, etc, etc. Um Universidade Global só é viável com uma administração também de nível internacional.

A comemoração dos 725 anos da Universidade passou, mas este ano temos outra comemoração para fazer: Os 50 anos dos serviços de ação social da Universidade de Coimbra. O programa ainda não está fechado, mas incluirá o início, em breve, das obras de remodelação total da cantina amarela. Eu

gostaria de incluir nessas comemorações também a compra pela Universidade de Coimbra da Residência da Rua da Alegria, a mais antiga residência universitária de Coimbra, talvez a mais antiga do país, mas infelizmente o Ministério das Finanças, que tem de proceder à avaliação da casa, não responde há meses a um pedido feito ainda em outubro passado. É muito difícil assim. Note-se que não estamos a pedir dinheiro ao Ministério das Finanças, pois a compra é para ser feita com receita própria. Só estamos a pedir que avalie e autorize. Os estudantes agradeceriam, se houvesse alguma resposta, pois o edifício precisa urgentemente de obras de reabilitação. Mas parece haver muitas gavetas sem fundo, lá pelas Finanças.

Estando a falar do Governo, não posso deixar de saudar a proposta contida na proposta de Orçamento de Estado que estabelece como limite para a massa salarial deste ano não a massa salarial do ano anterior, como era norma, mas sim a maior massa salarial dos últimos três anos. Permite-nos assim recuperar algum do corpo técnico e do corpo docente que temos vindo a perder, naturalmente desde que tenhamos dinheiro para isso, porque não é dado nenhum reforço para esse feito.

O maior pedido que faço ao Governo é para nos libertarem de pelo menos algumas das restrições burocráticas que nos paralisam. É particularmente grave o que se passa com as deslocações. Por um lado, obrigam-nos a usar a central de compras da ESPAP, onde por exemplo os preços das viagens são com grande frequência bem mais caros do que se os pudéssemos comprar direto na Internet, ou se pudéssemos escolher a agência de viagens. Por outro lado, a Fundação para a Ciência e Tecnologia proíbe quase por completo o reembolso de despesas de viagem, obrigando a complexos processos de aquisição. O interesse público sai muito prejudicado com estes processos. Impõe-se um simplex!

Termino saudando o laureado do prémio Universidade de Coimbra deste ano, o Professor Adélio Mendes. Por um lado porque as grandes universidades sabem reconhecer o mérito alheio, e a Universidade de Coimbra tem mostrado saber fazê-lo. Por outro, porque o Professor Adélio Mendes, como já foi explicado, é um caso exemplar de um cientista que, a par de investigação de grande nível internacional, sabe ensinar de forma inspiradora e sabe transmitir o seu conhecimento com grande eficácia para o tecido económico e social.

Não há nada de inevitável no nosso destino coletivo. Somos nós que o construímos. Temos muitas desvantagens em relação às instituições de ensino superior que estão nas duas grandes áreas metropolitanas de Portugal, e mais ainda em relação às instituições de países mais desenvolvidos do que o nosso. Mas também temos muitas vantagens em relação à grande maioria dos países, mais pobres ou mais desorganizados do que nós.

A Universidade de Coimbra vai ser uma grande Universidade Global.

Obrigado pela vossa atenção.

João Gabriel Silva